O SENTIDO DO *OSCAR*

Sucesso de *O Quatrilho* representa reconhecimento e premiação merecida pela retomada da produção cinematográfica nacional

Você já assistiu a **O Quatrilho**?

Antes ou depois da indicação para o **Oscar** de melhor filme estrangeiro?

Você o viu no cinema ou em vídeo?

Você é dos que acredita que a indicação foi justa ou que houve manipulação política?

Você já esteve envolvido em discussões sobre esses temas?

Seus alunos já tocaram nesses assuntos na sala de aula?

Seria este um assunto relevante ou pertence ao universo da "fofoca cultural"?

Vamos partir de um pressuposto: é importante assistir a **O Quatrilho.**

O filme sugere uma quantidade enorme de assuntos que podem ser tratados em sala de aula: imigração, casamento, papel da mulher, ambição, lealdade, honestidade, relação entre gerações, vida comunitária. No âmbito da História e dos Estudos Sociais, a reconstituição de época apresentada pelo filme é preciosa.

Sei, no entanto, que em algum momento surgirá a questão do **Oscar** e, mesmo que haja um certo consenso quanto à qualidade do filme, as opiniões se dividirão sobre a justiça ou não da indicação e sobre o fato de não termos recebido a estatueta.

A discussão sairá, então, do âmbito do filme em si, para um debate, provavelmente pouco informado, sobre o cinema brasileiro.

Vou tentar, então, apontar alguns aspectos importantes que podem orientar uma reflexão sobre o assunto.

A BATALHA DE UMA CLASSE

O Quatrilho não é apenas um filme dirigido por um quase jovem chamado Fábio Barreto. Se recorrermos ao **Dicionário de Cineastas Brasileiros**[1] vamos encontrar seu nome associado a dois outros Barreto – Luís Carlos, seu pai e Bruno, seu irmão.

Bruno Barreto, irmão mais velho de Fábio, é também diretor de cinema. Seu primeiro longa-metragem foi realizado em 1972, sendo responsável pela direção de um dos maiores sucessos de bilheteria do cinema brasileiro – **Dona Flor e seus dois maridos**, 1976, e pela versão cinematográfica de **Gabriela, cravo e canela**, 1982. Atualmente, Bruno vive nos Estados Unidos, dirigindo filmes produzidos, entre outros, por Steven Spielberg (conhecido pela direção dos filmes **ET** e **O parque dos dinossauros**).

Luís Carlos Barreto é, sem dúvida, o mais importante produtor vivo do cinema brasileiro. Cearense radicado no Rio de

A AUTORA

Marília Franco
Professora Doutora do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da ECA-USP.

1. MIRANDA, Luiz F. A. **Dicionário de cineastas brasileiros**. S. Paulo: Art Editora, 1990.

Janeiro, começou trabalhando como fotógrafo da imprensa. Na atividade cinematográfica, foi diretor de fotografia de alguns filmes clássicos do nosso cinema como **Vidas secas**, 1963, de Nélson Pereira dos Santos, mas sua atuação principal tem sido sempre como produtor. Sua participação foi decisiva na construção do movimento mais importante, e com certeza mais famoso, do cinema brasileiro – o **Cinema Novo**, 1960 a 1968. Em sua bagagem profissional, valem não apenas os trinta e tantos longas-metragens que produziu, mas sobretudo uma história ininterrupta de lutas pelo cinema brasileiro.

O RESGATE DO CINEMA BRASILEIRO

Em 1990, no polêmico programa/pacote do governo Collor estava a extinção da **Embrafilme**. Naquele momento, colhendo os primeiros frutos da aplicação de uma lei de incentivo ao patrocínio cultural – a Lei Sarney – estavam sendo produzidos, sob a coordenação da **Embrafilme**, cerca de vinte longas-metragens em vários estados brasileiros. O dinheiro para a produção desses filmes estava aplicado, como o de qualquer mortal num país com inflação. Pois bem, esse dinheiro foi confiscado, a Lei Sarney foi extinta junto com a **Embrafilme** e o cinema brasileiro, com seus artistas, técnicos, diretores, investidores foi enterrado – vivo.

Nenhum órgão eficiente foi criado para substituir a *Embrafilme* ou a Lei Sarney e durante quase três anos o imposto que pagamos sobre cada ingresso de cinema vendido foi sendo guardado nos cofres do Governo Federal sem ter quem gerenciasse seu destino.

Essa gerência era função da **Embrafilme** e do **CONCINE** (também extinto), revertendo as verbas para apoiar a produção e sobretudo a difusão, inclusive internacional, do filme brasileiro.

Só no governo Itamar Franco houve espaço para começar a reverter essa situação e definir um destino para essa "poupança involuntária", já reduzida à metade pela inflação. Foi criado então o **Prêmio Resgate do Cinema Brasileiro**.

A classe cinematográfica respondeu em massa à instituição do prêmio e foram inscritos trezentos e tantos projetos de curta, média e longa-metragens. O júri, constituído de 17 pessoas, teve trabalho para escolher os melhores projetos, pois a vontade era poder premiar quase todos, tal a qualidade e diversidade das idéias apresentadas em propostas rigorosamente articuladas.

Tive a oportunidade de participar desse momento histórico de retomada da produção cinematográfica brasileira e quero deixar registrada a forte sensação que nos tomou a todos ao visualizar, na leitura daqueles roteiros, a riqueza, diversidade e qualidade de cineastas veteranos e jovens, que tinham visto truncadas suas batalhas pessoais e coletivas de afirmar nossa cultura nas telas.

A família Barreto compareceu com três projetos e **O Quatrilho** apaixonou imediatamente a todos do júri. Mas o importante é associar esse filme a **Carlota Joaquina**, de Carla Camuratti[2], também premiado pelo **Resgate**; a **Louco por cinema**, de André Luís Oliveira; **Genipapo**, de Mônica Gardenberg, para citar alguns já lançados comercialmente. Há muitos outros de qualidade em processo de produção e que estarão confirmando essa idéia do

2. Mais informações em: FIGARO, Roseli. *Cinema, com humor e criatividade*. **Comunicação & Educação**. (Entrevista com Carla Camurati), São Paulo: CCA-ECA/USP; Moderna, n.4, set/dez., 1995, p.68-81.

Resgate na conquista de público, credibilidade, apoio e, sobretudo, investimento para o cinema brasileiro.

NOVAS LEIS, NOVA MENTALIDADE

Neste ponto, quero completar o panorama deste momento de retomada da produção de filmes no Brasil com algumas observações que podem realinhar a visão do público sobre o sentido do **Oscar**. Tenho certeza de que a grande maioria das pessoas que buscaram assistir a **O Quatrilho**, em função da indicação, gostou do filme sem precisar apelar para aquele sentimento de "porque me ufano de meu cinema". O filme não é "bonzinho", nem "exótico", nem "sensacionalista", nem "nacionalista", nem "politicamente correto, nem incorreto".

É um filme que conta uma história interessante, cinematograficamente competente e essa aparente simplicidade de propósitos artísticos é exatamente o que dá a dimensão de que algo está diferente na postura do cineasta brasileiro.

As exigências feitas no edital de convocação para o **Prêmio Resgate** eram muitas. Os inscritos precisavam muito mais do que um bom roteiro para chegar às mãos do júri. Currículo dos diretores e do produtor, apoios sólidos para a produção proposta, além de documentos que mostravam o cumprimento da legislação trabalhista e fiscal dos envolvidos no projeto. A qualidade artística foi julgada em conjunto com a seriedade profissional dos proponentes. Também a presença de representantes de distribuidores e exibidores no júri orientou as discussões, pois era claro para todos que aquele prêmio, muito mais do que a aplicação tardia de uma verba do Ministério da Cultura, representava um investimento do Estado num projeto de produção cultural que precisava abrir um espaço para aplicação de leis de incentivo à cultura que vinham sendo elaboradas e hoje começam a ser aplicadas.

Desse modo, a indicação para o Oscar tem o sentido de prêmio por uma longa batalha de toda uma classe profissional, para ter o direito de produzir e o direito de exibir com regularidade, filmes que põem no circuito da cultura a imagem do Brasil para nós mesmos, nossa língua, nossas histórias e personagens, nossa paisagem e nosso *brazilian way of life*.

Muito mais importante que ganhar a estatueta é o fato, não de competir, mas de ser competitivo. Esse é o sentido do apelo aos investimentos em cultura. Esse fato acentua a responsabilidade profissional daqueles tantos que lutaram, lutam e lutarão para mostrar que nosso talento para o cinema, como para a música e outras artes precisa de crédito e investimentos da sociedade como um todo. Dos empresários na ponta inicial dos projetos e do público nas salas de espetáculo.

Quando **O Quatrilho** surgir como assunto na sala de aula e o **Oscar** por conseqüência, estará criada uma ótima oportunidade para uma pesquisa sobre a história do cinema brasileiro. Será, com certeza, uma contribuição inestimável para a formação de cidadania de uma geração que tem todo o direito de "curtir" os Van Damme da vida, mas sem desconhecer o jeitinho ítalo-brasileiro dos ajustes conjugais.

Resumo: A partir da indicação de **O Quatrilho**, filme de Fábio Barreto, para o **Oscar**, a autora relata a recente história de retomada da produção cinematográfica nacional, destacando a qualidade das produções e a importância da veiculação de nossa cultura (imagens, língua, histórias, personagens) para o público.

Palavras-chave: cinema, brasileiro, **O Quatrilho**, **Oscar**, prêmio.

Abstract: Based upon the nomination for the Oscar of **O Quatrilho**, film by Fabio Barreto, the author tells about the recent story of the recovering of the national movie-making production bringing out the productions quality as well as the importance of communicating our culture (images, language, history, characters) to the public.

Key-words: cinema, Brazilian, **O Quatrilho**, Oscar, prize.